

Menos paredes, mais vista

Repaginado, sobrado em Laranjeiras coloca em evidência o morar carioca

Marcelo Lima | REPORTAGEM

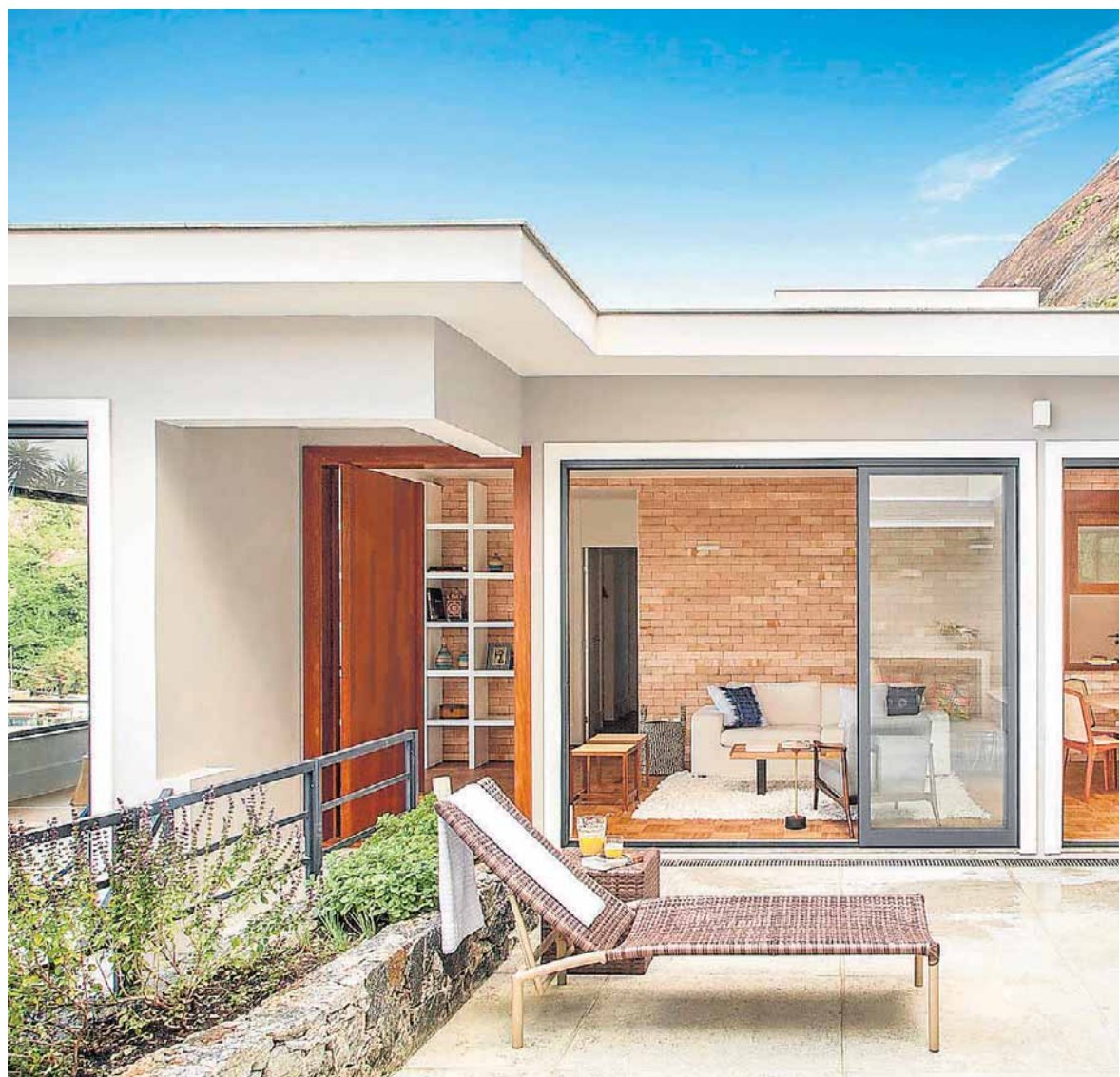
Laranjeiras é um dos mais antigos bairros da zona sul do Rio. Com ocupação iniciada no século 17, tem na rua de mesmo nome, que começa no Largo do Machado e termina nas proximidades do Túnel Rebouças, sua principal via de circulação. Peculiar no contexto da cidade, sua denominação deriva do grande número de árvores da espécie que ocupavam outrora o vale do Rio Carioca, que ainda corta a localidade, mas hoje segue curso subterrâneo.

Inicialmente ocupada por luxuosas chácaras e habitada por personagens ilustres – entre eles a princesa Isabel –, a região teve seu padrão de ocupação drasticamente alterado por volta de 1880, com a implantação no local da Companhia de Fiação e Tecidos Aliança e, com ela, suas primeiras vilas operárias. Erguido em 1939, no alto de uma ladeira, este sobrado, de 240 m², é remanescente desse período de transformações.

“Quando chegamos aqui, pouco havia da construção original. A planta estava toda desfigurada em função dos muitos ‘puxadinhos’ que a casa recebeu”, conta Roberta Moura, coautora deste projeto de reforma, ao lado das sócias e também arquitetas Paula Faria e Luciana Mambrini. “Com o aval dos proprietários – um jovem casal de advogados a quem agrada muito o contemporâneo –, optamos por uma mudança radical, a começar pela fachada”, resume Luciana.

Assim, após um ano de trabalho, a configuração do sobrado foi inteiramente alterada, no sentido de dotar o imóvel de maior fluidez e leveza. A rigor, da construção existente, ficaram apenas a volumetria original e a distribuição em dois pavimentos. Todos

↘ O pavimento principal da construção, com hall, salas de jantar e estar e terraço com piscina



↘ A fachada principal, com panos de vidro nos dois pavimentos. Ao lado, a pedra que circunda a edificação

